

Cristo, Opção Pela Esperança

Caio Fábio

VINDE Comunicações, 1993

Formatado por:



[HTTP://SEMEADORESDAPALAVRA.QUEROUMFORUM.COM](http://semeadoresdapalavra.queroumforum.com)

* * *

Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia; E, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, cidade marítima, nos confins de Zebulom e Naftali; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, que diz: Terra de Zebulom, terra de Naftali, junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações; o povo, que estava assentado em trevas, viu uma grande luz; e aos que estavam assentados na região e sombra da morte a luz raiou. Desde então Jesus começou a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. (Mateus, 4:12-17).

O plano de Deus, quando se fez carne, imiscuindo-se na história humana, foi fazer com que a sua promessa se tornasse realidade para todos os homens que habitam no planeta.

É por isso que a Palavra de Deus diz que Jesus deixou a Judéia, foi para a Galiléia e de Nazaré foi morar em Cafarnaum, a fim de que o vaticínio de Isaías e o acalantar da salvação acontecido há, então, 800 anos, se tornasse realidade, fazendo-se, assim, o verbo carne, o abstrato concreto, e o sonho algo real, tangível.

Foi esse o objetivo pelo qual Jesus veio ao mundo – para que a proposta de Deus se tornasse palpável e a palavra de salvação se mostrasse face a face com o ser humano.

No entanto, este texto nos leva a perguntar: Será que Deus dirige de fato esta sua palavra de esperança a todos os grupos humanos do mundo?

João, em seu evangelho, no capítulo 3 e v.16 diz que Deus amou o mundo, ou seja, cada ser humano, cada tribo, independentemente de cor, nacionalidade, fisionomia, ou status.

Ele o amou de maneira tão apaixonada que se entregou para morrer em lugar de cada ser humano.

Este versículo, portanto, generaliza o amor de Deus e a Bíblia ainda diz, em I Timóteo, 2:4, que Deus deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.

Minha pergunta inicial, contudo, é: Será que este texto nos induz a afirmar que, de alguma forma, Deus dirige esta palavra de esperança e salvação de maneira mais imediata, apaixonada e objetiva a alguns grupos humanos específicos?

Inicialmente, Deus dirige esta sua palavra de salvação àqueles que vivem na confusão dos deuses. Jesus vai morar na Galiléia dos gentios, nome que vem do grego gálio, que significa círculo. Era o círculo dos gentios, dos pagãos, onde havia um terrível encharcamento de opções e divindades; e lá vai Jesus habitar no círculo da indecisão da fé; morar no meio da multiplicidade dos deuses, da confusão religiosa, colocar seu QG naquele pandemônio de credos e de seitas.

No extremo Norte estavam os pagãos de Cesaréia e de Filipos; a Noroeste, os pagãos libaneses; ao Mediterrâneo, os pagãos fenícios; no Nordeste, os pagãos das dez cidades gentílicas chamadas Decápolis,

idades de possessos, endemoninhados, religiões sincretizadas, repletas de divindades.

É estranho que Jesus tenha decidido morar onde o politeísmo está afirmado; é estranho que não vá morar na Judéia, mas opte por estar no meio de gente pagã, confusa, atordoada, multidirecionada; entre pessoas que ignoram qual o rumo, o caminho, para onde, afinal, se dirigem; pessoas que se curvam, e cultuam, em crenças diversas. Estranha opção de Jesus de Nazaré!

Com isso Jesus ensina que seu caminho sempre há de passar pela vida daqueles que se encontram na confusão e na multiplicidade das divindades e dos ídolos.

Talvez, ao falar nisto, se pense nos múltiplos deuses de um país como o nosso; talvez se pense no fato de que a maioria das pessoas está absolutamente confusa, gente que foi batizada quando criança numa religião pretensamente cristã; gente que se desenvolveu com os símbolos cristãos na mente.

Algumas dessas pessoas chegaram ao vestibular, e é nessa época, inclusive, que gente muito boa vai acender vela no cemitério para conseguir passar, por exemplo, em engenharia; gente que, quem sabe, conhece um amigo kardecista, caridoso, e se deixou infiltrar pela perspectiva reencarnacionista da bondade espírita; ou ainda gente que teve contato com os variados cultos orientais.

Alguns começaram a fazer meditação transcendental, respiração para hiperoxigenação a fim de fazerem viagens astrais, e passaram a ler Lobsang Rampa, Khalil Gibran, Herman Hesse, estudos sobre pirâmides, e desejaram, inclusive, ter na testa a terceira visão.

É verdade que à nossa volta há um grupo imenso de pessoas que desconhece o Caminho. Contudo, penso que essa invasão de Jesus no mundo, no círculo dos confusos, é mais ampla do que apenas no círculo dos que estão religiosamente perturbados, sem saber a quem se dar.

Há muitos outros deuses neste mundo, que não os dos nossos cultos afro-ameríndios, ante os quais nos curvamos. Há muitos deuses não religiosos, mas com o poder daqueles que são os mitos e os deuses religiosos.

Alguns estão se curvando diante do deus do capital, estão se dando diante da perspectiva da materialização. Entregaram o coração a uma cobiça desenfreada. Outros se curvaram diante do deus da ideologia política, econômica; outros se deram a deuses variados, como a opção de vida pelo prazer, pelo hedonismo, pelas drogas.

O fato é que nenhum ser humano vive sem algum tipo de divindade; sem absolutizações; sem divinizações na sua vida.

Talvez eu não o conheça, jamais o tenha visto. Quisera até poder pensar que o que estou dizendo é chuva no molhado, absolutamente desnecessário, no entanto, tenho a certeza de que o que eu digo encontra platéia, gente perdida, que não sabe a quem entregar a vida.

A Palavra de Deus também me induz a crer e a afirmar que Jesus faz seu caminho passar por aqueles que jazem nas trevas da desesperança. Observe o que diz o v. de Mateus 4:16:

O povo que jazia em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região e sombra da morte, resplandeceram a luz.

Aí, entre essa gente que estava sepultada na escuridão, é que Jesus foi morar; entre pessoas que não viam um milímetro adiante de seu rosto, para as quais não havia futuro, não havia amanhã. Se você já esteve em trevas espessas, há de lembrar-se de que sabia estar ali, mas ignorava onde era o ali em que estava; sabia quem era, mas não sabia exatamente o que era ser.

Há instantes na vida em que tudo fica tão densamente escuro que não há um aqui, um ali, um além; não há nada. A vida fica completamente destituída de futuro, de propósito, de significado, de caminhada.

É bem verdade que todos temos alguns referenciais de significação para a própria vida. Mesmo quem está perambulando ao léu da sorte, andando ao deus-dará, sem nenhuma perspectiva de vida, arranja uns trocadinhos e joga na loteria esportiva, tendo como sonho o referencial da riqueza.

Os burgueses dão-se ao luxo de poder sonhar um pouco mais: querem fazer o vestibular, a faculdade, a especialização; obter um emprego, casar, ter casa própria; depois a casa de campo, depois os

monzas e os escorts da vida, e vão adubando a existência com referenciais de significação.

Chegam a um ponto, contudo, em que descobrem que essas coisas, conquanto boas, algumas até necessárias, não emprestam à vida o significado que dela querem extrair. E a angústia começa a aparecer.

O motivo é que toda pessoa precisa saber o que está fazendo aqui e para onde está indo; precisa ser dessepultado da escuridão, para ver o além, um rumo, o futuro.

Houve uma ocasião na minha vida em que me senti assim, enterrado na escuridão, jazendo em trevas, na desesperança. E os que me conheciam não imaginavam que as coisas fossem daquele jeito, pois me viam rir, muito mais do que chorar, ou me contorcendo aos ritmos, nas noites escuras e longas, fosse em Manaus, fosse em Copacabana, de segunda a segunda.

Viam-me adotando a política do corpo, correndo 6 a 7 quilômetros, fazendo o possível para manter a forma, repleto de amigos e sempre novos relacionamentos.

O que não sabiam é que eu não tinha futuro algum a conquistar, sonho nenhum a realizar e que não sabia nem o motivo de estar vivo.

Reavido que, um certo dia, eu estava olhando para um poste, a cabeça extremamente tomada por efeito de drogas, pisquei, e vi a minha pálpebra abrir-se e fechar-se. Tomei um susto tremendo, e exclamei: Meu Deus, eu tenho uma pálpebra que se abre e se fecha! Tenho um eu no mundo! Vejo a vida! Só que eu não sei quem sou!

E quando você começa a internalizar essas questões, o que vem a seguir é uma angústia profunda, de morte.

Alguns meses depois eu estava à procura de uma arma para meter bala na cabeça.

Mas como Jesus de Nazaré resolveu passar pelo caminho desses que estão sepultados na desesperança, jazendo em trevas, algo fantástico aconteceu, que me trouxe vida afora, a partir daí, com uma alegria irreprímível no coração.

A Palavra de Deus me induz a crer que Jesus dirige a sua palavra de esperança e de salvação àqueles que, de alguma forma, estão morando na fronteira da morte.

E há muita gente habitando essa fronteira! Gente que nem sabe que isso acontece.

A Palavra diz que havia gente vivendo na sombra da morte; gente que estava tão perto da morte que era atingida por sua sombra. Esta é uma alusão à concavidade da Galiléia. Lá escurece cedo, pois a região é tão côncava e escura que o sol não consegue penetrar; Anoitece mais cedo na região e as sombras predominam. Isaías olhou para aquela topografia e viu que ilustrava perfeitamente a realidade espiritual e existencial daqueles habitantes; eram pessoas que viviam nos limites das trevas.

É verdade que em nossas ruas perambulam pessoas que habitam a região da sombra da morte. No Brasil, hoje, existem milhões de crianças que não têm pai, mãe, afeto, carinho, pão, instrução, cobertor, coisa alguma.

Há um universo maior que 33 milhões de crianças semi-abandonadas: são os limoeiros, os vendedores de jujuba, candidatos à marginalidade, a se tornarem párias absolutos no nosso contexto social privilegiado. Cada criança daquelas, um cabra marcado para morrer, mesmo!

Há, porém, um outro grupo dos que não estão tão estigmatizados assim e vivem igualmente no território da escuridão.

Como você imagina que será o futuro de uma criança que nasceu num lar quase catatônico, destruído? Um lar onde a indiferença tirou o calor das relações; onde a grosseria e a estupidez substituem a afabilidade. Um lar onde as palavras de ira e desconchavo substituem todo e qualquer verniz de educação; onde o amor foi trocado por gelo no coração. Onde tudo é ocultado, trancado, mentido, fingido, caluniado, atraído, às vezes, em aulas diárias, de pai a filhas ou filhos...

A grande maioria das pessoas que conheço e que vivem existências destroçadas vieram dessas estruturas familiares destruídas.

Há outros que vivem na fronteira da morte, existencialmente falando.

Visitei no Rio de Janeiro uma manequim de uns 30 anos que se metera debaixo de um cobertor e dali não saía para nada, apesar de bela e cobiçada, apesar de ter futuro. A vida para ela se tornara tão sem sentido,

e a morte uma realidade tão próxima que ela resolveu conviver com a sua sombra, dias inteiros.

Há pessoas que parecem que estão vivas apenas para morrer; passam pela vida sem jamais provarem o que Deus chama de vida. Se Jesus faz seu caminho passar por esses grupos humanos, pelos que vivem na confusão dos deuses, por aqueles que estão enterrados na falta de expectativa otimista, sem nenhuma certeza do que lhes acontecerá após a tumba, após a morte; se Jesus dirige seu caminho a eles, todavia, é justo perguntar como Deus faz para efetivar concreção à sua palavra de esperança e salvação a essas pessoas.

Inicialmente, Deus realiza essa sua palavra de salvação através do resplendor de sua luz. Diz a Palavra que àquele povo que vivia sem rumo resplandeceu-lhes a luz.

Foi o pai de João Batista, sacerdote Zacarias, que ao ser informado de que Deus estava se fazendo gente no ventre de Maria fez um cântico, no qual disse algo para jamais ser esquecido:

"...graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelos caminhos da paz" (Lc 1:78-79).

O que ele está dizendo é que quando Cristo veio ao mundo, quando Deus se fez homem, houve luz resplandecendo nas trevas, houve invasão de vida, no horizonte absolutamente destituído de perspectiva de todas as pessoas. Quando Cristo se fez gente, e tocou os intocáveis, abraçou os inabraçáveis, reconciliou os irreconciliáveis, perdoou os imperdoáveis, acolheu os inacolhíveis, visitou aqueles a quem ninguém visitava, importou-se com quem ninguém se importava, passou a haver como que o espargir libertador de luz na vida absolutamente escura de todos os seres humanos.

Foi a visita da luz aos que jazem na confusão dos deuses, aos que, sepultados no desânimo da falta de rumo, sobrevivem no limite da existência.

Para que a salvação de Deus se torne realidade para cada ser humano é imprescindível que essa luz se manifeste.

João diz que ele, Jesus, é a verdadeira luz, que vindo ao mundo ilumina todo homem. Mas é ainda necessário que os olhos de cada um sejam iluminados, pois não basta o sol nascer.

Conheço muitas pessoas sobre as quais o sol nasce todo dia, no entanto, habitam o mundo da escuridão.

Não basta Cristo ter vindo ao mundo, é preciso enxergar esta luz, caso contrário você vai continuar cidadão da morte. É necessário que os olhos do coração se abram e enxerguem esta realidade, senão você vai passar debaixo do sol como habitante da escuridão. Diz a Escritura: O povo que jazia em trevas viu grande luz. A luz não veio apenas, mas eles a viram e perceberam que a noite se fora, que o sol nascente das alturas os visitara; que não havia mais razão para tatear.

Cristo veio, Deus se encarnara, se fizera presente.

Isso era iniludível: o povo VIU. O problema com relação a ver ou não ver é o que diz Paulo em II Coríntios, 4:4 acerca de Satanás, ou seja, de que o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo(...). Para que Deus realize a sua palavra de vida, para que seja arquiteto do seu projeto de vida é preciso que você enxergue que só em Jesus, Deus realiza a salvação.

Pense agora no fato de que Deus não é promíscuo; ele não prostitui sua Palavra; não é Deus de brincadeira. Ele é amor, mas não é um papai ou avô bonachão e sem caráter; ele é um Deus que se revela em Cristo, tão amoroso quanto sério, tão bom quanto justo.

Por isso, impe-se a pergunta: Quais as condições que Deus estabelece para que você, seja você quem for, se aproprie já desta salvação e desta esperança que embala a vida? Mateus 4:17 diz algo extraordinário: Daí em diante passou Jesus a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.

Ou seja, para que ele realize sua invasão salvadora, e concretize o que veio realizar são necessárias duas atitudes:

Em primeiro lugar, para que isso se torne realidade é preciso que haja arrependimento. Arrependimento em 180 graus - da morte para a vida; de si mesmo para Deus, da incredulidade para a fé; do medo para a

certeza; do pecado para a santidade e pureza; da mentira para a verdade; dos deuses para Cristo.

Arrependimento é mudança para melhor. Não pense em arrependimento com as categorias castrantes, diminuidoras da vida, e, sim, como mudança para o rumo certo, onde a vida é vida; é mudar a vida para o lado da paz, para o endereço da alegria, para o estado da salvação, para o mundo de Deus. Sem ele, nunca nada aconteceu, não acontece ou acontecerá. Ele é condição sine qua non para que Deus trabalhe, para que haja metanóia, esse arrependimento que gera mudança de mente; metamorfose que o faça largar o casulo que aprisiona a sua vida voando na direção de Deus.

E em segundo lugar, para que Deus realize essa promessa de salvação, é necessário que você aceite o seu governo na sua vida.

Surge, então uma nova república, só que maravilhosa, o reino de Deus, o governo de Deus. É preciso que você submeta seu futuro, seu destino, seus sonhos, seus desejos, sua existência a ele; debaixo do seu Reino, da sua ingerência, sua vontade, seu sonho, seu plano, seu controle.

É só no Reino que as pessoas são livres. Ele nos libertou do reino das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados.

Esse é o reino da libertação, da vida. Para alguns, tudo quanto expus foi apenas a afirmação da verdade de alguém, que pode ser, por exemplo, o Beto.

Se você é existencialista, por certo irá dizer: Beto, parabéns, essa é a sua verdade!

Para outros, psicologizando o fenômeno, foi apenas uma volta psíquica às origens.

Para outros tantos, foi a tomada de uma bengala: o Beto, não conseguindo viver sozinho tomou posse de uma bengala - o Cristo morfina, ópio, droga existencial; Cristo anestésico, entorpecente.

Ou ainda uma imposição religiosa: alguém lá do alto de um altar, por detrás de um púlpito, tentou me convencer de que preciso me render a Jesus de Nazaré.

Há ainda aqueles cuja atenção a tudo isto representa, talvez, um gesto de simpatia para com algum tipo de amizade, ou, inclusive, o cumprir de uma obrigação.

Tenho a certeza de que vou me encontrar com três grupos de pessoas:

- Os religiosos, acostumados, indiferentes, para os quais estas coisas, de tanto que já significaram, hoje não significam mais nada.

- Os conscientes de que tudo quanto eu disse é absolutamente verdadeiro, mas que não estão dispostos a assumir em sua vida as implicações da rendição à idéia.

- E os que reconhecem e assumem a certeza de que são habitantes dessa galiléia existencial, desse círculo da confusão, da dúvida, como habitantes da desesperança, fronteiriços à morte, e que hoje querem dizer a Jesus: Eu sei que vieste ao mundo para iluminar todo homem, e hoje os meus olhos se abrem para ver e crer. E eu quero andar na tua direção, no rumo da tua vontade, aceitando o reino de Deus em mim, e colocando em ti a minha fé. Creio que morreste por mim, ressuscitaste dentre os mortos, e que te seguir é o mais fascinante projeto de vida!

Se você é religioso ou não, membro de igreja ou não, cristão ou ateu, crédulo ou céptico, desejo convidá-lo a reconhecer Jesus como o Caminho.

Jesus disse que se o confessássemos diante dos homens, ele nos confessaria diante do Pai. Mas se o negássemos diante dos homens ele também nos negaria diante dele.

Por isso, quero convidá-lo a deixar o seu caminho ser atravessado por Jesus, pela salvação, pelo perdão, por um rumo para a vida.

Diga a ele:

Jesus, eu te reconheço, e te assumo diante dos homens como meu Salvador, e do mesmo modo reconheço a chegada do teu Reino; peço que declares diante do Pai que me conheces, pois estou te assumindo diante da sociedade, e afirmando que, a partir de hoje, eu tenho a quem adorar, a quem servir, por quem viver, no que crer, em quem confiar e como existir. Amém!